**Tabelas referentes às frases destacadas e valores associadas ao Ministro (anexo A); aos críticos (anexo B); ao mundo (anexo C); e ao Brasil (anexo D).**

**ANEXO A**

|  |  |
| --- | --- |
| **Frase** | **Valores e ideias Associados ao Ministro** |
| No tempo do Império, o atual Ministro das Relações Exteriores nunca deu à cidade do Rio de Janeiro o impróprio nome de Corte e agora, procedendo coerentemente, quer apenas que os documentos expedidos pela sua repartição tragam o nome próprio da cidade em que são assinados e que se proceda aqui a semelhante respeito como procedem republicanos insuspeitos em todas as outras capitais federais e capitais de república. | Coerência; alinhamento com as demais repúblicas |
| Estou convencido de que V.Ex. prefere ao silêncio das reservas mentais a linguagem da franqueza e lealdade e assim não levará a mal as respeitosas observações que faço neste ofício, usando do direito de representação e guardando a decisão de V.Ex., que receberei com o maior acatamento. | Franco; leal; respeitoso |
| O Sr. Rio Branco, portanto, não suprimiu fórmulas republicanas, nem obedeceu a pensamento algum político | Republicano; avesso à politicagem |
| Sabemos que o Sr. Rio Branco admira profundamente os talentos, a ilustração, a constância de propagandistas e a pureza de vida dos dois dignos apóstolos do positivismo no Brasil. | Respeitoso |
| Tem por eles e por todas as religiões o maior respeito, mas não pode esquecer que no Brasil o Estado não tem religião. | Respeitoso; patriota |
| Afastado há vinte e oito anos das nossas questões de política interna, o Sr. Rio Branco tem mostrado que não procura nem deseja eminências políticas | Avesso à politicagem |
| É também sabido que só aceitou o posto que ocupa depois de longa resistência, porque, dados os seus hábitos de vida tranqüila e retirada e os encargos de família que tem, a aceitação importava mui grande sacrifício, não só seu, mas também de terceiros que lhe são caros. | Tranquilo; familiar; sacrifício |
| Acabou, porém, por inclinar-se diante do insistente convite do Presidente eleito, e inclinou-se lembrando-se somente do muito que devia e deve à nossa terra. | Patriota |
| Veio para o Brasil mui ciente de que no posto de perigo que lhe foi designado tinha bastante a perder e nada a ganhar. | Sacrifício |
| Se, porém, tiver de cair de algum despenhadeiro, estamos convencidos de que há de fazer o possível por cair só sem arrastar em sua queda os interesses do Brasil | Patriota; sacrifício |
| Só a partir de janeiro deste ano o novo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Barão do Rio Branco, rompendo com o passado, deu oficialmente à última parte do art. 2o do Tratado de 1867 a inteligência que começaram a dar-lhe em 1900 os distintos publicistas, oradores e engenheiros a que se refere o Sr. Martim Francisco. | Eficiente; |
| O plano assentado e seguido pelo Barão do Rio Branco para resolver a chamada questão do Acre, tão mal parada quando ele assumiu a direção do seu cargo, ficou perfeitamente conhecido de toda a nossa imprensa desde janeiro último, só encontrando, durante meses, manifestações de simpatia e até louvores e aplausos dos mesmos que hoje procuram levantar contra esse compatriota a cólera popular | Eficiente; negociador |
| Assim, já em 30 de janeiro A Notícia sabia perfeitamente o que desejava ou pretendia o Sr. Barão do Rio Branco: a compra do Acre ou uma troca de territórios; a construção da via-férrea do Madeira. | Clareza; transparência |
| Avivada assim a memória d’A Notícia, verá ela que o Sr. Barão do Rio Branco não só não repelia propostas de troca de território, que ninguém lhe fazia, mas até foi quem propôs a combinação de troca desigual e compensação em dinheiro. | Coerência |
| Agora, censura o Governo porque mandou tropas para o Acre com o fim de impedir que fossem esmagados “os nossos irmãos oprimidos”, que continuassem eles a ser “tratados à bala e à faca”, e que pudessem ser exterminados por forças estrangeiras, quando – como declarou, em documento público, o Barão do Rio Branco – se queríamos adquirir aquela região, não era pelo valor da terra em si, mas para que passassem a viver sob a proteção da bandeira e das leis de sua pátria os brasileiros que a povoavam. | Protetor do povo brasileiro |
| O Tratado de Petrópolis, se for aprovado, evitará a contingência de novos destemperos e agitações e protestos do Acre. | Pacificidade; tranquilidade |
| Tratado põe termo à trapalhada em que andávamos metidos desde 1899 e resolve honrosamente a questão, atendendo às mútuas conveniências do Brasil e da Bolívia. | Honra |
| Sem que fosse necessário recorrer às empresas bélicas, que a sagacidade política de Gil Vidal andou prevendo, pode agora, em breves dias, ficar incorporado à União Brasileira, não o Acre mínimo, com que ele e o Sr. Rocha Pombo sonhavam, sim o Acre imensamente maior, operando-se tal anexação mui pacificamente, per amicabilem transactionem, como diria Justiniano, ou por “concessões recíprocas”, como Gil Vidal desejava em 9 de fevereiro último. | Pacificidade; eficiência |
| Portanto, se o sacrifício que agora vamos fazer em dinheiro fosse proporcionado ao que então fizeram os americanos do norte, em vez de 40 mil contos, teríamos que despender 422 mil. | Eficiência; bom negociador |
| Os dois presidentes e os quatro plenipotenciários têm em seu favor as provas já feitas em sua não curta vida pública, assim como os exemplos de Thomas Jefferson, James Monroe, Bonaparte, John Quincy Adams, Daniel Webster, James Buchanan, Franklin Pierce, Conde de Cavour, H. Seward e muitos outros. | Grande estadista |
| O que compramos, e assim recuperamos, foi imenso território que cedêramos à Bolívia em 1867 e que se estende da oblíqua Javari- Beni às nascentes do Purus e do Juruá, abrangendo uma superfície de 200.000 quilômetros quadrados | Bom negociador; eficiência |
| Os nossos oficiais de mar e terra sabem que desde a mocidade o Barão do Rio Branco foi um amigo desinteressado da Armada Nacional e do Exército Brasileiro, pregoeiro das suas glórias, defensor dos seus brios perante o estrangeiro, e que não pode de modo algum ser confundido com os falsos amigos que exploram o elemento militar para fins exclusivamente políticos. | Amigo; desinteressado em politicagem; patriota |
| Se, porém, o Governo alemão não pediu explicações, estamos informados de que o Sr. von Treutler as pediu amigavelmente por sua conta própria ao Sr. Barão do Rio Branco, na manhã de 9 de dezembro, em Petrópolis, dizendo que a notícia da partida dos navios produziria má impressão na Alemanha e tornaria impossível as negociações. | Respeitado |
| Informa-me pessoa fidedigna que o Barão do Rio Branco, muito amigavelmente, respondeu que tínhamos o direito de mover para onde quiséssemos, sobretudo em águas brasileiras, os nossos navios; que, como ministro, lhe declarava que os navios saíam para fazer evoluções, como estava antes assentado, mas que como amigo particular – já que o interrogava, esquecido de que os vizinhos da Alemanha nunca lhe pediram explicações quando ela preventivamente reforçava os seus corpos de exército e guarnições de fronteira – lhe diria que a decisão tomada pelo Governo seria mantida; que o Brasil, pela sua inferioridade militar, não estava no caso de intimidar a Alemanha; que ele, barão, era muito sincero amigo da Alemanha e dos alemães, reconhecido às bondades do Imperador e dos membros do seu atual Governo, mas que era brasileiro e tinha o dever de colocar acima de tudo, de todas as considerações pessoais e dos seus interesses particulares, a dignidade e a honra do Brasil. | Amigável; respeitoso; forte e coerente; patriota; Brasil em primeiro lugar |
| Como particular amigo, a ele, von Treutler, e não ao ministro da Alemanha, diria, que se Steinhauf estivesse a bordo deveria ser restituído ao Brasil, e estava convencido de que o seria à vista do pedido mui cortês e amigavelmente feito pelo Brasil; mas que, se por qualquer motivo, isso fosse recusado, seria dada ordem aos nossos navios para que capturassem a Panther e tirassem de bordo esse preso. | Amigável; cortês |
| Alemanha poderia mandar cem, duzentos navios contra o Brasil, mas teríamos feito o nosso dever. | Compromissado |
| Eis aí a declaração pusilanimemente ridícula, como escreveu um patriota, que o Barão do Rio Branco, muito polidamente, e em particular, fez na manhã de 9 de dezembro ao Sr. von Treutler. | Polido; amigável |
| Atenda-se, porém, que D. Pedro II era o Chefe de Estado, e que o Barão do Rio Branco ocupa a posição que então ocupava o Marquês de Abrantes, o qual não deixou de receber, sempre que foi necessário, aquele ministro com quem tinha o dever de negociar e a quem não podia deixar de tratar com toda a correção porque o governo de um país culto não pode proceder como procedem os Botocudos nas suas relações com os enviados das tribos vizinhas. | Tradição; alinhamento com nações cultas |
| Bem inteirado do que se passava, o Sr. Barão do Rio Branco reduziu as coisas às suas justas proporções e na nota de 31 de dezembro disse o seguinte, que é muito diferente do que havia dito no telegrama do dia 9, em que se apoiou o autor da Vária para o criticar e, sem dúvida involuntariamente, expô-lo à animadversão dos nossos compatriotas. | Coerente; correto |
| Agora obtivemos da Alemanha, por fato de muito menor importância, uma satisfação completa, satisfação como o Governo Imperial nunca deu igual a governo algum, segundo declaração textual do Barão de Richthofen ao nosso ministro em Berlim, no mesmo dia 7 do corrente, em que, à noite, caiu fulminado de apoplexia, e há aqui quem se mostre descontente e diga que o Barão do Rio Branco não soube defender a dignidade nacional. | Defensor da dignidade nacional; respeitado; eficiente |
| O Jornal, porém, muito antes do dia 11, teve notícias mais exatas, que lhe foram dadas por um velho amigo da casa, amigo que a freqüenta desde 1851, que para ela tem trabalhado muito e que, apesar disso, mereceu menos confiança nestas circunstâncias que reclamavam a maior ponderação, do que novos colaboradores, nem sempre capazes de avaliar bem os perigos a que pode expor um país a falta de calma quando se examinam assuntos em que anda envolvida a dignidade nacional. | Defensor da dignidade nacional; confiança; trabalhador |
| O Sr. Barão do Rio Branco não pediu mais ao Governo alemão porque em sua consciência de brasileiro entendia que não podia pedir mais, ele que estudou os documentos e sabe guardar a calma precisa em todas as ocasiões, por mais difíceis e desagradáveis que sejam. | Ponderado; estudioso |
| Estão aí os traços característicos do segundo Rio Branco: genuíno patriotismo, culto amoroso do pai, organização conservadora, entusiasmo militar, afastamento da política interna, paixão da glória do país... | Patriota; familiar; conservador; afastado de política interna; entusiasmo militar |
| E foi desse homem sempre zeloso defensor da dignidade da terra em que nasceu, do seu “prestígio no exterior” que um escritor amigo falou com reservas e insinuações bem significativas, em dias como os que acabamos de atravessar, em que a opinião pública andava transviada por notícias falsas ou exageradas! | Defensor da dignidade nacional; patriota |
| Essa linha de proceder que alguns raros diplomatas da rua do Ouvidor desejariam ver adotada pelo Sr. Rio Branco, estamos certos que ele a não seguiria nem mesmo se tão ferozes patriotas lh’a quisessem impor sob a ameaça de imediato fuzilamento. | Firmeza; sacrifício |

**ANEXO B**

|  |  |
| --- | --- |
| **Trecho** | **Valor e Ideias Associados aos Críticos** |
| Hoje desejamos mostrar que não é propriamente o sentimento de patriotismo ofendido, mas sim de paixão partidária, o desejo de perturbar a paz pública, que inspira as hostilidades abertas em setembro contra o Governo atual e mui particularmente contra o Sr. Ministro das Relações Exteriores. | Impatrióticos; politicagem; hostis; agitadores |
| Tudo corria tranqüilamente quando em setembro aprouve a certos agitadores de profissão explorar contra o Governo algumas das cláusulas do tratado que se negociava. | Agitadores |
| São precisamente as grandes questões externas que alguns ambiciosos de mando, ao mesmo tempo agitados e agitadores incuráveis, exploram com mais engenho para intrigas de politicagem, no propósito de transviar a opinião e urdir conspirações e golpes de Estado | Ambição; politicagem; agitadores; conspiradores |
| E há jornalistas, alguns de puro e sincero patriotismo, que se deixam levar pelo canto dessas sereias das discórdias civis! | Agitadores; discórdia |
| O Correio da Manhã naquele tempo era pela troca de territórios que hoje condena. | Incoerente |
| Uma coisa é escrever artigos às pressas, em cima da perna, para gente que leva a mandriar e não conhece e nem estuda as questões que lê, e outra muito diferente é produzir argumentos e provas que um juiz examina, esmiuça e aprofunda, por si mesmo e por auxiliares competentes. | Ignorância |
| Iríamos ao arbitramento abandonando todos os proprietários brasileiros e seus empregados residentes na zona ao sul do paralelo 10o 20’, sacrificando milhares dos “nossos irmãos oprimidos”, que ali continuariam a ser “tratados à bala e à faca”, como dizia o Correio da Manhã. | Descaso com o povo brasileiro |
| Procurariam agitar a massa popular contra o Governo e contra a Bolívia. | Agitadores |
| Pediriam a “ação imediata e enérgica” no Acre boliviano ao Sul do paralelo de 10° 20’ e a “invasão da Bolívia por Mato Grosso.” | Agitadores; belicistas |
| O conspícuo Gil Vidal, homem que não comete “inépcias”, nem faz “dislates”, em vez de ficar sossegado, sairia com suas inventivas de ontem e bradaria como em 25 de janeiro último: “Nós não podemos consentir na imolação dos nossos compatriotas à ganância dos bolivianos... Nada mais nos resta fazer senão o apelo às armas...” | Agitadores; belicistas |
| O Sr. Rocha Pombo, que queria intervenção militar no Acre para libertar “os nossos irmãos oprimidos”, que aconselhava a tomada dessa “fertilíssima região” à viva força e a invasão da Bolívia por Mato Grosso, agora tem o desembaraço de lamentar que fiquemos com o Acre, de dizer que “fomos levados” ao que chama uma “conjuntura amargurante”, e de acrescentar que não sabe bem “porque nem para que” ficaremos com o Acre. | Incoerência |
| Que brasileiro é este que se não contenta de pretender dar lição de moral e patriotismo aos negociadores brasileiro e boliviano do Tratado de Petrópolis e chega até a querer ser mais boliviano do que os próprios bolivianos? | Impatrióticos |
| E ousa falar em “barbaridade atrocíssima” e “descomunal desdém pela pátria brasileira” o homem que assim desdenha os que ontem chamava “nossos irmãos oprimidos” e hoje prefere ver de novo tratados pelo estrangeiro “à bala e à faca”! | Impatrióticos |
| Vejamos agora, nos seguintes extratos, como o mesmíssimo jornal [Correio da Manhã] se pronuncia hoje sobre as bases que aconselhava ou que lhe não repugnavam antes, e até que ponto eleva o diapasão das suas habituais contumélias. | Incoerência |
| Ponhamos de lado os palavrões e doestos contidos nos tópicos que acabamos de transcrever, bem como os impatrióticos incitamentos com que neles se procura resolver a Bolívia a recusar-nos uma verdadeira vastidão de terras feracíssimas, trabalhadas por milhares de brasileiros. | Impatrióticos; impolidos |
| Reportamo-nos ao que ficou dito no nosso primeiro artigo. Aí terá visto o mal informado autor do “Compêndio da História da América” que, pela convenção de 27 de agosto de 1828, renunciamos a uma província inteira, com 187.000 quilômetros quadrados, e que nas de 4 de setembro de 1837 e de 11 de fevereiro de 1874 estipulamos permutas de território com o Uruguai e com o Peru. | Ignorância |
| Mui pouco versados em direito internacional e em história política e diplomática são os que escreveram tais coisas. | Ignorância |
| Os nossos leitores decidirão entre a recente opinião do Correio da Manhã, de um lado, e do outro, a autoridade de Lafayette Rodrigues Pereira e de uma centena de outros mestres ou expositores do direito internacional que poderiam ser citados. | Ignorância |
| Na Presidência de John Tyler (“em cujo período nada ocorreu de notável”, segundo o Sr. Rocha Pombo, não sendo, portanto, fato notável para este escritor a anexação do Texas) | Ignorância |
| Depois do exposto e em vista das autoridades e dos exemplos citados, o leitor certamente convirá conosco que os escritores do Correio da Manhã são um tanto imodestos quando, a propósito do tratado de Petrópolis, vituperam os negociadores brasileiros e bolivianos e pensam poder dar lições de direito internacional, de direito diplomático, de patriotismo, de moralidade e honra a homens como os presidentes Rodrigues Alves e General Pando e os plenipotenciários do Brasil e da Bolívia, Srs. Barão do Rio Branco, Assis Brasil, Guachalla e Pinilla. | Ignorância; prepotência |
| Há confusão e erro manifesto nas linhas com que o Jornal do Brasil procedeu ontem à publicação de uma carta de Manaus. | Confusão; erro; ignorância |
| Recorda o mal informado comentador que há meses o mesmo correspondente já havia assinalado um erro no traçado estabelecido pelo tratado de Petrópolis, erro que acarreta grande perda de território em benefício da Bolívia, e acrescenta que a carta confirma aquele erro dado da determinação da linha Cunha Gomes, isto é, na locação da oblíqua traçada da nascente do Javari à confluência do Beni, por comissários brasileiros e bolivianos, em execução do tratado concluído em La Paz aos 27 de março de 1867. | Ignorância; erro; mal informado |
| Afirma o correspondente que os citados comissários do Brasil e do Peru acabam de verificar que a linha oblíqua do tratado de 1867 não corta o Purus em Barcelona, mas sim nove minutos ou nove milhas ao sul, isto é, que os cálculos feitos por Cunha Gomes e Thaumaturgo de Azevedo estavam errados, e termina dizendo, com a sua já provada ignorância destes assuntos, que “o Brasil mais uma vez foi embrulhado, comprando à Bolívia território incontestavelmente amazonense”. | Ignorância |
| A indelicadeza e fanfarronada no caso de 9 de dezembro não foi do governo, foi de certos repórteres e correspondentes nacionais e estrangeiros, residentes nesta cidade, e que tão grande barulho levantaram com a mobilização de alguns navios de guerra, escrevendo e telegrafando que eles iam dar caça à Panther ou bloqueá-la no Rio Grande. | Intrigas; fanfarronice |
| Os que querem aproveitar o ensejo para intrigar o Barão do Rio Branco com a nossa marinha, dizem que ele a expôs ao ridículo porque os navios saíram apressadamente e nada puderam fazer contra a Panther. | Intrigas |
| O correspondente da Notícia em Petrópolis já desmentiu ontem essa invenção. | Mentirosos |
| Os inventores de humilhações e covardias brasileiros não percebem que com tais invenções não ferem somente o ministro e o governo, mas espalham também pelo mundo – porque há aqui correspondentes de jornais estrangeiros – notícias que podem ser espalhadas pelos nossos rivais e inimigos com o fim de desacreditar este país. | Impatriotas |
| Em 1904, certos noveleiros da rua do Ouvidor espalharam que as nossas tropas tinham sido derrotadas no Alto Purus e no Alto Juruá pelos peruanos, indicando até os nomes dos oficiais mortos e feridos, e tais mentiras, logo telegrafadas, ficaram passando por verdades em toda a América e Europa. | Mentirosos; agitadores; vergonha nacional |
| Aqui, na quadra que atravessamos, há patriotas, nacionais ou estrangeiros, que inventam derrotas e humilhações para o Brasil. | Impatriotas; vergonha nacional |
| Algumas das considerações, reservas e críticas na Vária do Jornal do Commercio de hoje, sobre o caso da Panther, baseiam-se em erros de fatos, que terão sido desde logo notados por quantos hajam lido atentamente os documentos publicados, a que se refere o próprio e amável censor do Sr. Ministro das Relações Exteriores. | Ignorância |
| Mas o que se passou não foi o que precipitadamente lhe andaram dizendo e ao público. | Mentirosos |
| Bem inteirado do que se passava, o Sr. Barão do Rio Branco reduziu as coisas às suas justas proporções e na nota de 31 de dezembro disse o seguinte, que é muito diferente do que havia dito no telegrama do dia 9, em que se apoiou o autor da Vária para o criticar e, sem dúvida involuntariamente, expô-lo à animadversão dos nossos compatriotas. | Caluniadores; agitadores |
| Aqui, certos patriotas de esquina, e até alguns estrangeiros, quereriam que o Sr. Barão do Rio Branco pedisse o castigo do Comandante da Panther, inocente dos excessos praticados em terra por alguns oficiais e marinheiros, que ultrapassaram as suas instruções, e só culpado do pecado venial de haver mandado fazer o que todos os comandantes de navios de guerra mandam fazer em casos tais, e pode ser feito com a única condição de que a autoridade local não fique sabendo oficialmente do que se fez. | Impatriotas (patriotas de esquina) |
| Dizem certos críticos, sempre fáceis em achar incompleto e ruim o que os outros fazem com meditação e trabalho, e excelente o que eles muitas vezes produzem precipitadamente, sem inteiro conhecimento dos fatos ou dos atos que pretendem julgar de cadeira –, dizem eles que a submissão dos culpados à justiça militar é reparação ilusória, porque necessariamente serão inocentados. | Ignorância; prepotência |
| E foi desse homem sempre zeloso defensor da dignidade da terra em que nasceu, do seu “prestígio no exterior” que um escritor amigo falou com reservas e insinuações bem significativas, em dias como os que acabamos de atravessar, em que a opinião pública andava transviada por notícias falsas ou exageradas! | Caluniadores |
| “Fígaro”, como Homero, estava de certo caindo de sono – jam dormitante lucerna –, quando escreveu e mandou para a velha acadêmica Paulicéia aquela extraordinária lição de direito diplomático... | Incompetência |
| Essa linha de proceder que alguns raros diplomatas da rua do Ouvidor desejariam ver adotada pelo Sr. Rio Branco, estamos certos que ele a não seguiria nem mesmo se tão ferozes patriotas lh’a quisessem impor sob a ameaça de imediato fuzilamento. | Impatrióticos |
| Desde, porém, que as ignoramos, S. Ex. nos deverá perdoar a liberdade inócua de fazer uma resenha dos fatos antecedentes e concomitantes daquela inqualificável manifestação, senão de hostilidade política, ao menos de indisciplina militar. | Hostil; indisciplinado |
| Deus livre S. Ex. e mais o Chefe do Governo dos seus inimigos e, sobretudo, dos seus amigos zelosos, a começar daquele que distribuía as cadeiras no Congresso, como cadeaux d’anniversaire, e que agora se distribui, comme pour boire sie des garçons sages. | Inimigo do Governo; falsidade |
| Para isto um homem político se arroga o papel de representativo de uma velha sobrevivência, como é o preconceito dos ódios castelhanos e portugueses transportados para a América do Sul, e espalha o pânico da pátria em perigo. | Agitador; pânico; ódios |

**ANEXO C**

|  |  |
| --- | --- |
| **Frase** | **Valores e ideias Associados ao Mundo** |
| Isto justificaria a adoção das fórmulas de cortesia e respeito usadas no estilo oficial da República Francesa, da Confederação Suíça e dos Estados Unidos da América, fórmulas estas que satisfazem a todas as consciências. | França, EUA e Suíça - cortesia e respeito; modelos |
| Sendo conveniente estabelecer na correspondência desta repartição e dos serviços que dela dependem as fórmulas de cortesia usadas no estilo de chancelaria de todos os povos cultos, e nomeadamente no de todas as outras Repúblicas, declaro revogada a circular de 7 de julho de 1893 e peço a V.S. que de ora em diante remate os ofícios que dirigir a funcionários públicos brasileiros e a particulares dizendo que tem a honra de lhes oferecer ou de lhes reiterar, conforme o caso, os protestos mencionados no apontamento anexo a esta circular. | Povos cultos - modelo |
| Os republicanos da Suíça, dos Estados Unidos da América e da França, sendo mais antigos, devem entender mais de república do que os do Brasil | França, EUA e Suíça - modelos de república |
| Na República do Equador o ultramontano Garcia Moreno não foi tão longe, pois nunca se lembrou de decretar para fecho dos ofícios e notas o Dominus Vobiscum, que seria a fórmula equivalente e mais aceitável naquele país de carolas. | Equador - país de carolas |
| Não raro são eles comunicados por tradução aos governos estrangeiros e isso basta para mostrar que em tais documentos nos não devemos afastar dos estilos observados na correspondência diplomática de todos os povos civilizados | Povos civilizados - modelo |
| Homens como Daniel Webster, Guizot, Gambetta, Metternich, Palmerston, Derby, Salisbury não desciam sua dignidade dizendo aos seus subordinados: “O ofício que me fizestes a honra de dirigir...”, “Peço-vos que comuniqueis isto...”, “Recebei, senhor, os protestos da minha distinta consideração” (fórmula francesa de cortesia nos despachos dirigidos aos simples Chanceleres de Consulados) | Homens civilizados (estadunidenses, franceses, alemães e ingleses) - modelos de conduta |
| Na Inglaterra, o chefe do Foreign Office, seja ele embora um Palmerston, termina deste modo os seus despachos oficiais, mesmo quando se dirige a um Vice-Cônsul: “Tenho a honra de ser, senhor, vosso humilde e obediente servo...” | Homem civilizado (inglês) - modelo de conduta |
| Entre nós, entenderam alguns jovens ministros que não ficava bem à sua autoridade respeitar tais usos de chancelaria, posto que observados escrupulosamente por mestres em república, como são os suíços, os norte-americanos e os franceses. | França, EUA e Suíça - mestres em República |
| Poderá o crítico pretender que os velhos republicanos suíços Zemp e Ringier, que o radical francês Delcassé devem ficar suspeitos de fingido republicanismo porque assinam um só nome? | Suíça e França - velhos republicanos |
| Pode dizer-se que tal é a regra geral na Confederação Suíça e na República Francesa (Constans, Waldeck-Rousseau, além de muitos outros), e se nos não falha a memória, o uso, sem ser tão geral, é freqüente nos Estados Unidos da América. | França, EUA e Suíça - modelos republicanos |
| Notemos também de passagem que nas repúblicas que nos podem servir de modelo em matéria de costumes democráticos e estilo oficial (Suíça, Estados Unidos da América e França), ninguém diz ou escreve “cidadão Chefe de Polícia”, “cidadão Ministro”, “cidadão Fulano ou Beltrano” | França, EUA e Suíça - modelos em costumes democráticos e estilo oficial |
| Nos Estados Unidos diz-se: “Mr. President”, “Mr. F.”; e nunca: “citizen President”; “citizen F”. | EUA - modelo |
| Na Suíça também, embora todos sejam cidadãos, os funcionários e particulares são tratados por “Sr. F.” e não por “cidadão F.”. | Suíça - modelo |
| Na República Francesa, só aos anarquistas, desordeiros e políticos desequilibrados se costuma dar em tom de mofa o tratamento de “citoyen” em vez do de “Monsieur” | França - modelo |
| No Paraguai de Solano Lopez, sim, quando ali reinava o cepo- uruguaiano e outros instrumentos de tortura, além dos fuzilamentos e degolações, é que se dizia sempre: “el ciudadano coronel F.”, “el ciudadano juiz de paz ”, etc. | Paraguai - contra-exemplo |
| Por isso em França, ministros como os Srs. Hanotaux e Delcassé têm podido permanecer em gabinetes sucessivos, de diferentes matizes políticos | França - modelo |
| O Governo da Bolívia até fins de julho não queria saber de indenização pecuniária: só admitia a permuta rigorosa de territórios ou, o que achava preferível, o arbitramento para a interpretação do art. 2o do Tratado de 1867. | Bolívia - intransigência |
| Prevaleceu em Turim a razão de Estado. | Itália - modelo de Direito Internacional Público; racionalidade |
| Vejamos os celebrados pela república dos Estados Unidos, a qual, principalmente por compra, conseguiu adquirir a maior parte do território que hoje possui | EUA - modelo |
| Os dois presidentes e os quatro plenipotenciários têm em seu favor as provas já feitas em sua não curta vida pública, assim como os exemplos de Thomas Jefferson, James Monroe, Bonaparte, John Quincy Adams, Daniel Webster, James Buchanan, Franklin Pierce, Conde de Cavour, H. Seward e muitos outros. | Estadistas estadounidenses, franceses, italianos - modelos |
| Aos que se espantam de que o Governo de um Estado Federal e o Congresso dos Representantes de uma Nação assim constituída, sem consulta prévia aos Cantões ou aos Estados particulares, formadores da União, disponham de pequenas nesgas de território nacional, bastará afirmar por hoje que o Governo e o Congresso em um Estado Federal têm o poder de ceder não só trechos de território nas fronteiras, mas até um Estado inteiro, em caso extremo, como medida de salvação pública ou no interesse da toda a Nação, como ensinam jurisconsultos dos Estados Unidos da América. | EUA - modelo de federalismo; ensinamentos |
| Mesmo na Suíça, a competência do Governo Federal e da Assembléia Federal é reconhecida para celebrar tratados de retificação de limites. | Suíça - modelo de federalismo |
| Enquanto isso acontecia a Argentina criou rapidamente uma poderosa esquadra. | Argentina - poderosa |
| Na previsão de futuros perigos, é conveniente que as três maiores repúblicas da América do Sul – o Brasil, a Argentina e o Chile – se ponham em bom pé de defesa. | Brasil, Argentina e Chile - grandes repúblicas; aliança |
| Mais importante, porém, é que, pelas obras de paz, dentro de meio século, elas sejam três grandes e poderosas nações, prósperas e ricas. | Brasil, Argentina e Chile - potencialidades; poder, prosperidade e riqueza |
| O general Roca, estadista de vistas largas, compreendia isso, quando pôs um paradeiro aos armamentos argentinos, e, rompendo com a política de desconfianças e ódios, procurou unir em um grande pensamento de concórdia a Argentina, o Brasil e o Chile. | Brasil, Argentina e Chile - necessidade de união; superar desconfiança e ódio; estadista argentino como modelo |
| Em 1903, no desenvolvimento lógico das idéias que defendia, esforçou-se ele [general Roca] para que o Brasil igualasse imediatamente as suas forças navais às da Argentina e do Chile, adquirindo os navios que as duas repúblicas tinham em construção nos estaleiros da Europa. | Estadista argentino - modelo |
| O Brasil não exporta revoluções para os outros países do continente, não só porque entende que essa exportação é perigosa porque alimenta na própria casa o espírito revolucionário, mas também porque os continuados pronunciamentos e guerras civis desacreditam esta parte do mundo e fazem falar, na Europa e nos Estados Unidos, das “turbulentas repúblicas da América do Sul.” | América do Sul - turbulentas repúblicas; estranhamento dos povos civilizados (Europa e EUA) |
| La Prensa é jornal que andou sempre a assanhar ódios contra o Brasil e contra o Chile, contrariando assim a política de congraçamento a que se consagrou o general Roca. | Estadista argentino - modelo |
| O Peru é um país que tem questões com todos os seus vizinhos e que até aqui não as tem podido resolver, tão extraordinárias e exageradas são as suas pretensões | Peru - mau vizinho; exagero; pretensão |
| Apesar disso, é baseado unicamente no caduco tratado de 1777 que o Peru nos reclama 440.000 quilômetros quadrados de território em que desde longa data estão estabelecidos mais de 100.000 brasileiros e trabalham, há apenas alguns anos, uns 2.000 caucheiros peruanos de passagem. | Peru - fraqueza dos argumentos; incoerente com suas obrigações internacionais |
| Que lhe pedíssemos licença para poder corresponder à fineza da nossa grande irmã do norte, elevando também a categoria do nosso representante em Washington? | EUA - grande irmão do norte; amizade |
| No Pacífico, ela pertence inquestionavelmente aos nossos amigos do Chile, cuja esquadra nunca se há de reunir a outra para combater o Brasil, como imaginou há dias certo jornal de Buenos Aires. | Chile - poderoso |
| Quando a Alemanha ou outros países da Europa reforçam guarnições de fronteira e mobilizam corpos de exército, a imprensa européia limita-se a consignar o fato comentando-o como entende, mas não faz o espalhafato que alguns repórteres e correspondentes de folhas estaduais e estrangeiras, vivendo nesta nossa atmosfera de agitações quase constantes, costumam fazer aqui, mesmo nos casos em que movemos dois canhões e algumas centenas de soldados. | Imprensa europeia - modelo |
| Se é permitido comparar pequenas mobilizações, como foi esta, com a colossal mobilização não de navios, mas de esquadras, que a Inglaterra fez quando se deu o incidente diplomático de Fashoda, lembraremos esse fato, que assombrou o mundo. | Inglaterra - exemplo; comparação |
| E não precisamos lembrar que os oficiais da marinha inglesa se não queixaram de ter essas esquadras voltado para os seus portos militares sem ter trocado tiros com a armada francesa.” | Inglaterra - modelo de conduta |
| A nobre nação francesa achou que o incidente ficara honrosamente encerrado com essa expressão de pesar, sem ter recebido protestos de cordial amizade, como os que, pronta e espontaneamente, nos foram feitos de Berlim, nem a promessa de que o soldado que matou e feriu franceses em território francês fosse submetido à justiça militar, e sem ter pedido que fosse ele castigado. | França - nobre; modelo de diplomacia |
| Há um esforço na República Argentina para que a campanha, que há muito tempo se faz contra o Brasil, se transforme em agitação. | Argentina - esforços contra o Brasil |
| Não sabemos até que ponto as suas palavras são acreditadas pela maioria dos seus compatriotas, mas os seus adeptos, por diminutos que sejam, formam ainda assim a minoria que se move irrequieta por entre a massa da população argentina, criando sobretudo uma situação interna que é tempo de acabar. | Argentina - vítima de agitadores |
| E, no entanto, o problema naval argentino, com os seus imensos encouraçados inservíveis para o estuário do Prata e para a proteção dos seus portos comerciais, traduz o espírito de agressão com que foi concebido. | Argentina - espírito agressor |
| A organização desses elementos de defesa e estabilidade nos devem afastar para sempre do perigo desmoralizador da América do Sul, que é o caudilhismo. | América do Sul - perigo caudilhista |
| E é por isso que o espetáculo dessa agitação argentina nos espanta, porque o seu exército é hoje o expoente da própria civilização nacional, e esta é muito adiantada para não suportar mais a praga dos caudilhos militares e civis. | Argentina - exaltação do Exército como expoente civilizatório |
| A reminiscência desses sentimentos, transplantados para a América do Sul e que encheram de esterilidade a vida colonial desta região, é estranha em um país formado de imigrantes alheios àqueles ódios. | América do Sul - caudilhismo condena à esterilidade |
| Os países deste continente não têm uma organização bastante forte, uma estabilidade de instituições que possa lhes manter as posições, adquiridas, ainda, às custas do esforço de uma guerra | América do Sul - países desorganizados e instáveis |
| A existência internacional de muitas das nações sul-americanas é precária | América do Sul - inserção internacional precária |
| Longo tempo a América do Sul esteve entregue a si mesma, fez e desfez nacionalidade, ergueu e matou a liberdade, armou e extinguiu despotismo, estabeleceu preponderâncias e supremacias, perfeitamente independente em  matéria internacional. | América do Sul - arbitrariedades e isolamento internacional |
| Emancipar-se da “sul-américa” no que esta expressão traduz de desairoso. | América do Sul - as grandes nações sul-americanas (Brasil, Argentina e Chile) devem abandonar as rivalidades regionais |
| Para isso extinga a nação platina os últimos fumos do caudilhismo, não sonhe com supremacias instantâneas nesta débil América do Sul, desamparada agora do dogma político de Canning, do princípio da intangibilidade dos pequenos povos, e que a própria Inglaterra sepultou nos campos de batalha do Transvaal. | América do Sul - debilidade, desamparado, pequenos povos |
| Lembrem-se os agitadores que uma vez a guerra entre dois povos sul-americanos esteve nas mãos dessa mesma Inglaterra, que lhes ditou a paz | América do Sul - rivalidades produzem soberanias fracas |
| Tal é a dolorosa contingência dos povos fracos... | América do Sul - povos fracos |
| Nada separa o Brasil da Argentina, ligados abstratamente por um destino comum de civilização e cultura, de que são os maiores representantes na América Latina | Brasil e Argentina - arautos civilizatórios na América do Sul |
| Cultivemos tranqüilamente as nossas relações de vizinhança, troquemos com toda a liberdade, sem pactos forçados, os produtos do nosso trabalho e da nossa inteligência | Brasil e Argentina - enaltecimento; cooperação |
| A assombrosa fertilidade dos nossos territórios nos dá uma grave responsabilidade histórica. | Brasil e Argentina - enaltecimento do território |
| São eles o refúgio de milhões de homens que os fecundam e transformam | Brasil e Argentina - enaltecimento do povo |
| Este solo não pode ser devastado pela guerra. Pelo seu destino, ele é sagrado e intangível. | Brasil e Argentina - sagrado |

**ANEXO D**

|  |  |
| --- | --- |
| **Frase** | **Valores e ideias Associados ao Brasil** |
| No tempo do Império, os viajantes que escreviam sobre o Rio de Janeiro mostravam-se admirados do costume local de dar à cidade o nome de Corte. | Exoticidade |
| Agora, os modernos, como Carton de Wiard e outros, estranham também a denominação de Capital Federal. | Exoticidade; estranhamento dos modernos |
| É verdade que há entre nós outras excentricidades do mesmo gênero, que não causam menos espanto aos estrangeiros, como, por exemplo, a de se chamar “apólice” (bond) ao tram-carro – esquecendo o nome do inventor, Mr. Tram – e “cartola” o que para os portugueses – e também para os brasileiros do tempo antigo – é “chapéu alto” ou “chapéu redondo”. | Exoticidade; excentricidades |
| Se a ordem é igualmente aplicável a missões especiais, ouso pedir a V.Ex. que, não havendo inconveniente, se digne de me dispensar do emprego de uma fórmula de saudação que na República Francesa, onde teve nascimento, só é empregada hoje pelos discípulos da religião de Augusto Comte, e que só poderei empregar com o protesto, que desde já faço, de que isso não importará da minha parte adesão de espécie alguma à doutrina política e religiosa desse filósofo. | Antiquado |
| Peço vênia para observar que mesmo no tempo em que a correspondência oficial de todas as outras repartições públicas no Brasil terminava com “Deus guarde a V.Ex. ou V.S.” (que, entretanto, nunca foi obrigatório), o nosso antigo Ministério dos Negócios Estrangeiros, creio que desde pouco depois da independência, usava como fórmula final ou de saudação as que estavam e estão em uso no estilo da chancelaria ou diplomático de todos os povos cultos. | Alinhamento aos “povos cultos” (Brasil imperial) |
| Com adoção da antiga fórmula revolucionária, não admitida em nenhuma outra república, os despachos ou documentos do nosso Ministério das Relações Exteriores, comunicados aos governos estrangeiros pelos nossos representantes diplomáticos, ficaram constituindo uma exceção estranhável, e asseguro a V.Ex. que, mesmo nas três repúblicas acima citadas, a impressão daí resultante não nos será favorável, porque isso induzirá a crer que ainda estamos atravessando uma crise revolucionária. | Exoticidade; estranhamento; exceção |
| O “Salut e Fraternité” e o “Hail and Fraternity”, nas traduções francesa e inglesa do nosso protesto contra a decisão do tribunal arbitral anglo-venezuelano, causaram bastante surpresa aos velhos republicanos de Paris, Berna e Washington e deram motivo a comentários pouco agradáveis sobre o nosso calourismo republicano. | Exoticidade; estranhamento dos velhos republicanos; calourismo republicano |
| Entre nós, entenderam alguns jovens ministros que não ficava bem à sua autoridade respeitar tais usos de chancelaria, posto que observados escrupulosamente por mestres em república, como são os suíços, os norte-americanos e os franceses. | Calourismo republicano; desalinhamento com os “mestres em república” |
| Por tudo isso, dizia o Imperador D. Pedro II, no preâmbulo do tratado de 1882, que a estrada seria feita no interesse comum do Brasil e da Bolívia. | Interesse comum |
| O que fez então o Governo brasileiro foi eliminar um elemento erturbador e perigoso, que andava a suscitar-nos dificuldades na Europa e na América do Norte, tirar ao Governo boliviano a esperança de apoio estrangeiro, simplificar a questão entre o Brasil e a Bolívia e facilitar um concerto amigável entre os dois países. | Concerto amigável |
| Já mostramos que no caso presente não se trata de cessão, mas sim de permuta ou, se quiserem, de mútua cessão de territórios, e que a troca – tendo-se em vista a importância das áreas, a qualidade das terras e a circunstância de serem elas ou não habitadas – é sumamente desigual, sendo toda em vantagem do Brasil. | Vantajoso |
| Durante o Império foram feitas generosas concessões aos nossos vizinhos nos tratados de limites com o Peru (1851), Uruguai (1853), Venezuela (1859), Bolívia (1867) e Paraguai (1872). | Generoso com os vizinhos |
| Durante os sessenta anos do regímen passado, o território nacional não teve aumento algum, pelo contrário, em todos os ajustes citados renunciamos a terras a que, pela aplicação do princípio do uti possidetis, tínhamos direito e sofremos até, pelo tratado de 27 de Agosto de 1828, a desagregação da Província Cisplatina, depois República Oriental do Uruguai, isto é, a perda de 187.000 quilômetros quadrados, extensão territorial – seja dito de passagem – quase equivalente à que pelo Tratado de Petrópolis vamos agora incluir dentro dos limites do Brasil... | Generoso; amigável com os vizinhos |
| Desejamos tão somente que o Commercio de S. Paulo e o Sr. Martim Francisco meditem sobre esses antecedentes históricos e expliquem o porque era lícito e louvável, naquele tempo, permutar, ceder território ou mesmo consentir na separação de uma província inteira, com representação no Parlamento Brasileiro, e é condenável agora alargar os domínios da Pátria Brasileira, receber um território imenso, fertilíssimo, onde vivem e trabalham 60.000 compatriotas nossos e conseguir isso sem um tiro, sem uma gota de sangue derramado, somente pela persuasão, dando nós em retorno à outra parte algumas léguas de terra despovoada e de alagadiços, uma soma em dinheiro aplicável a melhoramentos que indiretamente nos serão vantajosos, favores comerciais que nenhum povo culto recusa a outro seu vizinho, e o uso de um caminho de ferro já prometido, sem compensação alguma no tempo do Império, e que, mais do que à Bolívia há de beneficiar os Estados brasileiros de Mato Grosso, Amazonas e Pará. | Vantajoso; age como povo culto |
| Em outros países, onde em todos os círculos da política e da imprensa se tem melhor compreensão de patriotismo e dos interesses da causa pública, as questões com o estrangeiro são consideradas sempre questões nacionais. | Falta de patriotismo |
| Entre nós não se dá o mesmo nos dias de hoje, que infelizmente ainda são de anarquia mental | Anarquia mental |
| Obsedada por uma sorte de idéia fixa, La Prensa começa esse artigo, intitulado El Brasil en el continente, repetindo observações que já fizera sobre a projetada reorganização naval do Brasil; afirma aos jornais fluminenses que a imprensa de Buenos Aires não se alarma com o armamento naval que o Brasil prepara, apenas aconselha o Governo argentino que imite o bom exemplo que dá o Brasil para a defesa de seus interesses. | Bom exemplo |
| Até 1893, e desde a sua independência, o Brasil foi sempre a primeira potência naval da América do Sul; mas nem mesmo no tempo em que a esquadra argentina se compunha apenas dos vapores Guardia Nacional e Pavon, a armada brasileira foi uma ameaça ou um perigo para a República Argentina. | Potência naval; pacífico |
| Mesmo naquele tempo, compreendendo melhor do que certos políticos argentinos os verdadeiros interesses desta parte do continente, procurávamos e queríamos a amizade e a aliança argentina | Amigável; busca alianças |
| Pode-se dizer com segurança que sem a nossa vitória naval de Riachuelo (atribuída pela Prensa, em 11 de junho último, ao prático Bernardino) a esquadra e os exércitos de Solano Lopez teriam facilmente chegado até Buenos Aires. | Protetor; potência naval |
| Não lhe pedimos contas por isso e não nos assustamos com tão grande aumento do seu poder naval. | Seguro; respeitoso da soberania dos vizinhos - Brasil modelo de conduta |
| Agora, tratamos apenas de reconquistar em parte a posição perdida e devíamos esperar que a imprensa argentina imitasse a calma e a segurança que mostramos quando o seu país se armava | Calma; segurança; modelo |
| Temos um litoral imenso e um vasto sistema de comunicações fluviais a defender e a proteger. | Imenso, vasto - Brasil grande |
| Não podemos prescindir de esquadra e se a República Argentina entender que a sua não deve ser inferior à nossa, não nos queixaremos ou gritaremos por isso. | Modelo de conduta em política externa |
| Atribuiu-nos aquilo que ela deseja para o seu país e que nunca pretendemos. | Despretensioso - sem projeto hegemônico na aproximação com os vizinhos |
| Não andamos procurando influir na vida interna ou na política dos povos vizinhos. | Respeitoso da soberania dos vizinhos |
| O Brasil não exporta revoluções para os outros países do continente, não só porque entende que essa exportação é perigosa porque alimenta na própria casa o espírito revolucionário, mas também porque os continuados pronunciamentos e guerras civis desacreditam esta parte do mundo e fazem falar, na Europa e nos Estados Unidos, das “turbulentas repúblicas da América do Sul.” | Não ingerência nas questões internas dos vizinhos; busca por uma boa imagem da região entre os civilizados |
| A questão com a Bolívia terminou, ficando essa República satisfeita com as grandes e valiosas compensações que lhe demos para salvar os nossos nacionais da dominação estrangeira e para livrá-la dos estéreis sacrifícios que andava a fazer no Acre | Protege os nacionais; interesse comum; boa relação com vizinhos |
| A questão com o Peru é natural que acabe também pacífica e honrosamente | Soluções pacíficas e honrosas |
| Quanto à hegemonia ou preeminência na América do Sul, não a queremos disputar com a República Argentina. | Pacífico |
| Na parte do Atlântico, teremos sempre prazer em dividir com a República Argentina, se assim se pode dizer, a parte de hegemonia que nos cabe. | Harmonioso; divide o poder; cooperação |
| Quando a Alemanha ou outros países da Europa reforçam guarnições de fronteira e mobilizam corpos de exército, a imprensa européia limita-se a consignar o fato comentando-o como entende, mas não faz o espalhafato que alguns repórteres e correspondentes de folhas estaduais e estrangeiras, vivendo nesta nossa atmosfera de agitações quase constantes, costumam fazer aqui, mesmo nos casos em que movemos dois canhões e algumas centenas de soldados. | Agitadores internos |
| Os inventores de humilhações e covardias brasileiros não percebem que com tais invenções não ferem somente o ministro e o governo, mas espalham também pelo mundo – porque há aqui correspondentes de jornais estrangeiros – notícias que podem ser espalhadas pelos nossos rivais e inimigos com o fim de desacreditar este país. | Desacreditado; imagem ruim pelo mundo |
| Alemanha poderia mandar cem, duzentos navios contra o Brasil, mas teríamos feito o nosso dever. | Altivo; não se deixa recuar frente a nações mais fortes |
| A geração brasileira de 1865, a que sabia pelejar no Uruguai e no Paraguai, em defesa da honra nacional, contentou-se com a satisfação que a Inglaterra nos deu naquele ano pela ofensa feita à nossa dignidade, à nossa soberania territorial em janeiro de 1863. | Geração de 1865 - exaltação; pelegos; modelo |
| A geração briosa e patriótica daquele tempo achou que isso era uma satisfação aceitável, apesar de se ter o Governo britânico recusado a censurar o Ministro Christie que nos dirigiu notas insolentíssimas e o Almirante Warren que, por ordem do mesmo, apresou diante da barra do Rio de Janeiro navios mercantes nossos e os guardou em nossas águas territoriais, na enseada de Palmas. | Geração de 1865 - briosa, patriótica, modelo |
| b) Que estava longe da intenção de todos os envolvidos no caso, o ofender com tal procedimento a soberania territorial do Brasil; | Soberania respeitada pelos povos cultos (Alemanha) |
| c) Que o Governo Imperial tem em grande apreço a perfeita manutenção das boas relações com o Brasil; | Apreço dos povos cultos (Alemanha) |
| d) Que por todos os modos deseja fortalecer os laços de amizade existentes; | Amigo dos povos cultos (Alemanha) |
| f) Que o Governo Imperial exprime o seu vivo pesar (ses vifs regrets, e não simplesmente ses regrets, como seria bastante para o Temps) ao Governo brasileiro pelo que se passou. | Respeitado pelos povos cultos (Alemanha) |
| O Governo brasileiro não podia esperar ou pedir, sobre o caso de Itajaí, bem esclarecido como ficou por fim, e despido das exagerações dos primeiros dias, mais do que franca, leal e nobremente, com a maior cordialidade, lhe foi concedido pelo Governo alemão. | Respeitado |
| Não foi o ministro, Sr. von Treutler, quem nos disse tudo isso: foi o Governo Imperial, isto é, foi o próprio Imperador da Alemanha quem mandou dizer tudo isso ao Brasil e ao seu Governo em uma declaração escrita em Berlim e que aquele ministro não fez senão transcrever e transmitir-nos em nota, como de estilo. | Respeitado e prestigiado; digno das satisfações do Imperador alemão |
| Mas, diante da atitude cordialmente amigável do Governo alemão, que desde o primeiro momento afirmou os seus sentimentos de nunca desmentida amizade ao Brasil e, que, sendo forte e poderoso, mostrava uma vez mais que não regateia satisfações aos menos fortes, não havia lugar para as estraladas que desejavam os nacionais e os estrangeiros que neste país querem semear ódios contra nações amigas, e os que se deixam levar pelas impressões desses agitadores. | Menos forte que a Alemanha, mas ainda assim respeitado |
| O Brasil tem a indeclinável obrigação de proceder sempre de acordo com as suas honrosas tradições, com as práticas das demais nações cultas e os princípios do direito das gentes. | Deve comportar-se como uma nação culta |
| Em toda esta comédia, que um pouco mais de loucura pode mudar em tragédia, é singular a disposição dos espíritos brasileiros, calmos, indiferentes, quase risonhos, ante tanta fúria belicosa | Calmo, indiferente, pacífico - modelo |
| Aqui não há atmosfera de guerra. | Pacífico |
| Há uma grande limpidez nos sentimentos, reina um ideal de paz e alegria no povo despertado de um longo e tenebroso pessimismo; e mesmo dos instintos profundos da raça não sobem emanações doentias que se transformam em movimentos de impulsão agressiva. | Limpidez; pacífico; alegre |
| Se de improviso nos viesse uma guerra, certamente que a nossa repulsa seria enérgica e tanto mais firme porque não estamos atordoados pela paixão do ódio; seria nessa guerra de defesa a fria resistência ao agressor. | Pacífico; aversão à guerra |
| Jamais seremos nós os agressores. | Pacífico |
| A República Argentina executou há muito tempo essas reformas necessárias do seu serviço de defesa nacional e isso nos [ao Brasil] foi indiferente. | Modelo de conduta |
| Não preparamos uma esquadra de agressão contra os povos do Prata, digamos com todo o desassombro; se um dia, pelas circunstâncias da política internacional tivermos de prestar à nação argentina mais uma vez os serviços de aliados, a que nos habituamos, passaríamos pelo constrangimento de não poderem os nossos melhores navios operar no Prata, em defesa da magnífica Buenos Aires. | Amigo dos países do Prata; protetor |
| Foi por essa época que o Brasil, chamado pelos partidos políticos em luta, interveio no Prata; entrou naquelas terras para dirimir pelas armas e pela diplomacia desavenças sanguinárias no período difícil da gestação dos Estados; foi agente de paz e de liberdade, e à sombra da aliança com o Brasil realizou Mitre o seu grande feito político, que é a unidade nacional da República Argentina. | Heróico; confere ordem à América do Sul; agente da paz e da liberdade; defensor da unidade nacional argentina |
| Quando se acabou a sua missão histórica no Prata, o Brasil deixou ali nações  organizadas e o nosso território não foi aumentado pela fácil incorporação de províncias desgovernadas. | Herói desinteressado; traz ordem para a região |
| Estávamos expurgados para sempre do tenebroso espírito de conquista. | Pacífico; desinteressado em conquistar territórios |
| Há muito a nossa intervenção no Prata está terminada. | Pacífico; desinteressado |
| O Brasil nada mais tem que fazer na vida interna das nações vizinhas; está  certo de que a liberdade e a independência internacional não sofrerão ali um desequilíbrio violento. | Bom vizinho; não ingerência; respeito da soberania dos vizinhos |
| Desinteressando-se das rivalidades estéreis dos países sul-americanos, entretendo com esses estados uma cordial simpatia, o Brasil entrou resolutamente na esfera das grandes amizades internacionais, a que tem direito pela aspiração de sua cultura, pelo prestígio de sua grandeza territorial e pela força de sua população. | Brasil grande; desinteresse na América do Sul; busca por grandes amizades internacionais (EUA) |
| Deve ser esse também o impulso da política argentina. | Modelo para os argentinos |
| Nada separa o Brasil da Argentina, ligados abstratamente por um destino comum de civilização e cultura, de que são os maiores representantes na América Latina | Brasil e Argentina são modelos civilizatórios na América do Sul |